

Pedido de recontagem

Depois de passar os últimos dias de sua campanha denunciando a ilegitimidade das eleições, o candidato do PDT à Presidência da República, Léonel Brizola, colocou ontem em dúvida a honestidade da totalização de votos deste ano, que ~~pela primeira vez será feita por computador~~. Ele defende a recontagem, após o resultado. "Me diga, sinceramente: o que os velhinhos lá do TSE entendem de disquetes? Certamente acham que são aqueles discos pequeninos de música, os compact-discs", disse. Brizola enviou ontem carta de nove páginas ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Sepúlveda Pertence, alertando-o sobre o assunto.

Ele lembrou o caso Proconsult, ocorrido em 1982, quando se elegeu pela primeira vez governador do Rio. Contratada pelo Tribunal Regional Eleitoral para fazer a apuração dos votos, a empresa de computação Proconsult tentou fraudar o resultado, transferindo os votos em branco para o então candidato do PDS, Moreira Franco. Brizola disse que a única maneira de garantir a lisura das eleições é fazer com que o TSE permita a recontagem dos votos. "Na maquininha mes-

mo, que foi como descobrimos a fraude da Proconsult", defendeu.

Americano — Brizola ironizou o sotaque de alguns dos técnicos responsáveis pela instalação dos microcomputadores no TSE, entrevistados domingo no programa *Fantástico*, da TV Globo. Imitando a pronúncia do americano, dizia: "No, no, no haverá fraude. Tudo muito honesto". E emendou: "Anda diziam que aquilo é argentino. Eu conheço muito bem o sotaque argentino". Antes mesmo da abertura das urnas, o ex-governador do Rio garantia ontem que os "resultados que estão aí não resistem a uma auditoria".

Brizola tem certeza de que houve fraude na apuração em 1989, quando ele ficou de fora do segundo turno, perdendo para Lula por uma diferença de pouco mais de 450 mil votos. "Pedimos recontagem e não adiantou nada. O prazo que dão é mínimo. Quando vimos, já tinham mandado queimar tudo", lembrou. Para Brizola, todo o processo eleitoral foi armado para a vitória de Fernando Henrique — da imprensa às pesquisas. "Os computadores só completarão o trabalho", afirmou.